

**UNIVERSITÉ LIBRE EUROPÉENNE  
EN SCIENCES INFIRMIÈRES – ULESI  
Association 1901 à but non lucratif  
Développement personnel, professionnel,  
organisationnel**

N° national de formation continue 11 921105992  
N° Siret 324 081 827 00036 Ape 804D  
Chez **Marie-Thérèse BAL-CRAQUIN**  
7, avenue Marcel Martinié  
92170 VANVES  
Tel : 09 50 90 95 14  
[info@ulesi.fr](mailto:info@ulesi.fr)  
<http://www.marie-therese-bal-craquin.fr>

**Contribuição das abordagens transgeracionais, sistêmicas e  
fenomenológicas para o desenvolvimento da saúde individual e coletiva**

**Marie-Thérèse BAL-CRAQUIN**

Conferência do domingo 7 de Junho de 2009 no âmbito do IVº Congresso Internacional do  
SIDIEF<sup>1</sup> (dia 7 ao dia 11 de Junho, em Marraquexe)

Cerca de trinta anos atrás, começámos a reparar que muitas reações, doenças físicas e psíquicas, comportamentos podem ser herança dos nossos antepassados. Entre elas, problemas de saúde que dizem respeito ao campo de trabalho específico da Enfermeira<sup>2</sup>.

Os dois principais métodos que permitem trabalhar nas heranças transgeracionais são a psicogenealogia<sup>3</sup> e as constelações<sup>4</sup>.

Vou evocar rapidamente a psicogenealogia, muito mais famosa<sup>5</sup> do que a abordagem das “constelações”. Este termo poético quer mostrar que cada forma de vida no universo tem um lugar único tal como as estrelas têm<sup>6</sup>!... Ora, se, no cosmo, uma só estrela não estivesse no seu lugar, seria um “desastre”, des-astre, é o que a palavra significa. Quando uma “forma de vida”, entre elas seres humanos desde o embrião até ao idoso, não está no seu lugar dentro dum sistema – família ou outro grupo humano, representa um “desastre”. Usando um

---

<sup>1</sup> SIDIEF : Secretariado Internacional das Enfermeiras e Enfermeiros do Espaço francófono.

<sup>2</sup> BAL-CRAQUIN, Marie-Thérèse, *Comment et pourquoi initier une démarche éducative ? Conférence du 3 juillet 2003 aux élèves Infirmier(ère)s de Bar-Le-Duc*, disponível no site [www.infiressources.ca](http://www.infiressources.ca)

<sup>3</sup> ANCELIN SCHÜTZENBERGER, Anne, *Meus Antepassados*, Editora : Paulus, 224 páginas.

<sup>4</sup> MANNE, Joy, *Les Constellations familiales : Intégrer la sagesse des constellations familiales dans sa vie quotidienne*, Editions Jouvence, France, 2005, 95 pages.

<sup>5</sup> PHANEUF, Margot, *Comunicação, entrevista, relação de ajuda e validação, Edição Lusodidacta, 2005, 668 páginas*. Nesta obra, a autora fornece indicações interessantes sobre a utilização prática dos genogramas, “ferramenta” da psicogenealogia, página 513 e seguintes.

<sup>6</sup> REEVES, Hubert, *Poeiras de Estrelas*, Editor : Gradiva, 232 páginas.

vocabulário mais técnico, esta forma de intervenção nos sistemas<sup>7</sup> das constelações chama-se “Abordagem fenomenológica e sistémica de reposicionamento familiar e empresarial<sup>8</sup>”.

**Ambos métodos têm como objetivo libertar as pessoas e os sistemas dos laços que os alienam para possibilitar a criação de laços que liberam, respeitando seus ecossistemas.**

Enquanto a psicogenealogia solicita principalmente a razão, a busca dos acontecimentos e os aspectos cognitivos da pessoa, a abordagem das constelações abre para territórios desconhecidos do inconsciente humano<sup>9</sup>, individual e coletivo. É um método que nos vem da Antiguidade : nas populações primitivas, quando uma pessoa criava problemas de laços, falta de projeto ou relações perturbadas com os outros, os anciões costumavam juntar um grupo de voluntários, formavam um círculo, o “*campo que sabe*”, e, dentro deste espaço, representavam os elementos do problema fossem eles humanos ou simbólicos. Depois, os “representantes” sentiam o que surgia. Se num primeiro momento os deslocamentos e as emoções dos representantes expressavam o ou os problemas, num segundo momento, a solução era espontaneamente encontrada. Este processo provocava a cura. Hoje, ainda é assim.

Foi Virgínia SATIR<sup>10</sup> quem nos anos 1970 redescobriu essa abordagem que usava no âmbito de terapias familiares sistémicas<sup>11</sup> nas quais é uma das primeiras peritas. Virgínia SATIR morava então na Califórnia numa época em que as tradições das populações primitivas começavam a ser exumadas. A Califórnia era o território dos ameríndios “angelo” segundo uma lenda, daí o nome da cidade Los Angeles. Parece mais provável que essa denominação tenha por origem os missionários que evangelizaram a região. Em seguida, a abordagem das constelações foi estruturada pelo Padre alemão Bert HELLINGER<sup>12</sup>, também missionário e responsável dum Colégio na África do Sul. Inspirou-se em métodos de cura africanos, métodos estranhamente similares aos que eram redescobertos na Califórnia.

Hoje, existem três movimentos importantes de consteladores : os que pertencem à escola sistémica<sup>13</sup>, os que pertencem à escola fenomenológica<sup>14</sup> e os que se inspiram em ambas. Eu pertenço aos últimos.

---

<sup>7</sup> GRÜN, Anselm, *Management et accompagnement spirituel*. Editions Desclée de Brouwer, Paris, 2008, 270 pages. No quinto parágrafo deste livro, o autor - monge beneditino muito famoso - evoca o método das constelações sistémicas e a sua utilidade para o desenvolvimento da “saúde” e a cura das relações dentro da empresa, o que pode inspirar práticas saudáveis nos meios hospitalares, página 181 e seguintes.

<sup>8</sup> HELLINGER, Bert ; TEN HÖVEL, Gabrielle, *Constellations familiales*. Editions Le Souffle d’Or, France, 2001, 210 pages.

<sup>9</sup> GROF, Stanislas, *Royaume de l’inconscient humain*. Editions Le Rocher, Collection L’esprit et la matière, 1992, 288 pages.

<sup>10</sup> SATIR, Virgínia, *Pour retrouver l’harmonie familiale*. Editions Universitaires, Paris, 1980, 306 pages.

<sup>11</sup> SATIR, Virgínia, *Thérapie du couple et de la famille*. Editions Desclée de Brouwer, Paris, 1995, 251 pages.

<sup>12</sup> HELLINGER, Bert, *La maturité dans les relations humaines*. Editions Le Souffle d’Or, France, 2002, 231 pages.

<sup>13</sup> POTSCHEKA-LANG, Constanze *Constellations familiales : guérir le transgénérationnel*. Editions Le Souffle d’Or, Collection Chrysalide, France, 2001, 283 pages.

<sup>14</sup> SINGER, Christiane, *Elogio do casamento, do compromisso e de outras loucuras*, Editor Sinais de Fogo Publicações, 2005, 80 páginas.

As constelações não se focam unicamente nos problemas do passado, longe disso. Têm como objetivo essencial aliviar sistemas familiares, comunitários ou empresariais das “alienações”, rupturas de laços ou construções de laços disfuncionais<sup>15</sup>.

Se a nossa experiência pode tornar-se difícil até à doença por causa de problemáticas atuais ou transgeracionais, **o que é que pode fazer adoecer um sistema** e por consequência uma pessoa dentro do sistema?

1. Exclusões
2. Maldições
3. Desequilíbrios nas comunicações
4. Intricações
5. Falta de respeito pelas leis da vida
6. Desordens
7. Perturbação do sistema de ligação
8. Paradigmas (formas de pensar) desastrosos

**Exclusões.** Uma das regras que notámos ao estudar as genealogias é que tudo o que fica excluído (língua, país, religião, ideologia, dons artísticos ou intelectuais, pessoas, filhos, etc...) é chamado para ser reincluído duas ou três gerações depois. Entre outras coisas, é a problemática dos segredos<sup>16</sup>. Há muitas oportunidades de exclusões nas problemáticas de luto, problemáticas que têm suas raízes em atos indizíveis tal como incestos, nascimentos ilegítimos, adultérios, suicídios, assassinatos, condenação pela justiça, doenças mentais, doenças específicas tal como a tuberculose, o alcoolismo... Tudo o que não foi interligado graças ao reconhecimento, a palavra ou a nomeação corre o perigo de continuar a vaguear dentro do sistema familiar ou empresarial na forma dum “fantasma”<sup>17</sup>, uma “perturbação disforme”.

**Curar as exclusões passa pela reintegração do que foi excluído, pelo menos duma maneira simbólica.**

**Maldições.** “Mal dizer” de si próprio ou de alguém leva mais ou menos rapidamente à manifestação de doenças (em francês “mal a dit”<sup>18</sup> o mal disse) dentro do seu próprio corpo ou no corpo dum descendente. Maldizemos alguém pelas nossas palavras e também pelo que lhe fazemos sentir. Por exemplo “casei com o teu pai por tua culpa” ; “se nunca tivesses nascido, teria vingado profissionalmente” ; “o teu pai deixou-nos por tua culpa” ; “és tal e qual o teu tio, terás o mesmo fim : o hospício” ; “de qualquer das maneiras, não foste desejado” ou então duma forma diferente “foste um acidente” ao evocar uma criança (a conceção duma criança nunca é um acidente, é um mistério : a vida escolheu dois seres para que se tornassem pais desta criança) ; também quando morre um filho num acidente, dizer ao sobrevivente : “teria preferido que fosses tu” e muitas outras formas de maldições. Observamos muitas maldições dentro das problemáticas de ligações e separações, basta falar dos divórcios! Uma forma sútil de maldição consiste em falar tão mal do pai ou da mãe a uma

---

<sup>15</sup> WEBER, Gunthard ; HELLINGER, Bert, *Les liens qui libèrent*. Editions Grancher, 1998, 321 pages.

<sup>16</sup> NACHIN, Claude *A l'aide, y'a un secret dans le placard !* Editions Fleurus, Paris, 1999, 200 pages.

<sup>17</sup> DUMAS, Didier, *L'Ange et le Fantôme : Introduction à la clinique de l'impensé généalogique*. Editions de Minuit, Collection Arguments, France, 1985, 179 pages.

<sup>18</sup> BIGE, Luc, *Petit Dictionnaire en langue des Oiseaux : Prénoms, Pathologies et Quelques Autres*. Editions de Janus, Collection Systèmes du Monde, France, 2006, 240 pages.

criança que a parte que lhe vem deste parente “mal dito” só pode ser vivido como mal absoluto. Essas formas de maldições matam<sup>19</sup> e uma parte importante do trabalho das constelações consiste em trocar essas maldições por bênçãos : “ben ção”, “bem dizer”, dizer bem ; como sugere Luc Bigé<sup>20</sup>, passar do MAL para o desejo da ALMA<sup>21</sup>, já que se trata dum Congresso francófono, aproveitemos para fazer trocadilhos.

**A forma de curar as maldições é convertê-las em bênçãos<sup>22</sup>... ainda é preciso a capacidade de expressar o ressentimento da perda para poder conseguir.**

**O desequilíbrio nas comunicações** é uma das causas de dificuldades nos sistemas familiares e empresariais. Exemplos : explorar pessoas, ser herdeiro duma fortuna adquirida pelo tráfico negro<sup>23</sup>, desfrutar duma espoliação<sup>24</sup>. Ou então dentro duma família, um dos filhos a sacrificar-se para educar os outros ; um dos filhos é privilegiado na herança de bens à custa dos outros ( a situação é mais problemática para ele). Um é respeitado, o outro não. Num casal, um trabalha, o outro não encontra reconhecimento no que ele/ela faz em casa. Num casal, um dos dois tem muitos diplomas universitários, o outro não tem nenhum. Um macro desequilíbrio nas comunicações é provocado pelo desequilíbrio dos bens do hemisfério Norte do planeta em relação ao hemisfério Sul e bem vemos os dramas que esta situação suscita.

**A maneira de curar desequilíbrios nas comunicações passa pelo restabelecimento dum equilíbrio**, o que é complicado na maioria das vezes já que as “reparações” são difíceis no caso de espoliações graves. Basta observar os problemas que surgem no momento das heranças e partilha de bens. É o preço a pagar para que o sistema familiar seja libertado das dívidas<sup>25</sup> que representam um verdadeiro fardo para as gerações a seguir. A situação é a mesma no que diz respeito à macro economia.

**Intricações.** Uma intricação - que muitas vezes resulta dos problemas anteriormente indicados - é a situação duma pessoa quando se identifica com outro membro da família : um antepassado, uma criança falecida, um carrasco, uma vítima, um desaparecido, um acidentado, um responsável por acidente, um herói, um doente mental, um gémeo falecido, etc... Como o podemos observar uma intricação pode ter origem no desaparecimento não reconhecido de alguém impedindo o processo de luto. Neste caso, a pessoa intricada tem um comportamento estranho para com ela mesma e para com os outros, como se se encarregasse de viver o que o outro viveu, de representar o que presidiu à sua maldição, à sua exclusão, à sua deshonra ou ao não-reconhecimento da sua pessoa. Pode provocar o fenómeno de personalidades múltiplas. Descobrimos intricações por trás de patologias mentais graves tal como a esquizofrenia (intricação com um ou vários assassinos), maníaco-depressão (intricação entre uma ou várias vítimas e um ou vários carrascos), melancolias (intricação

---

<sup>19</sup> VAILLANT, Maryse, *Il m'a tué*. Editions de La Martinière, Paris, 2002, 284 pages.

<sup>20</sup> BIGE, Luc, *op. cit.*

<sup>21</sup> Em francês, MAL e L'ÂME - a alma - (foneticamente LAM) são anagramas.

<sup>22</sup> GRÜN, Anselm, *Você é uma bênção*, Brasil, Editora Santuário, 2016, 6ª ed, 80 páginas

<sup>23</sup> PETRE-GRENOUILLEAU, Olivier, *L'argent de la traite : milieu négrier, capitalisme et développement : un modèle*. Editions Aubier, France, 2009, 418 pages.

<sup>24</sup> ROSNAY, Tatiana de, *Elle s'appelait Sarah*. Editions LGF, Collection Littérature Etrangère, France, 2008, 403 pages.

<sup>25</sup> CANAULT, Nina, *Comment paye-t-on les fautes de ses ancêtres : l'inconscient transgénérationnel*. Editions Desclée de Brouwer, Paris, 2007, 167 pages.

com um gêmeo morto<sup>26</sup>, e até com um embrião morto). O trabalho das constelações é um dos raros que permite obter resultados nesses casos.

**A maneira de curar intricações consiste em descobrir a pessoa com quem somos intricados e através dum representante, devolver-lhe o que pensámos ter que viver em seu lugar... por amor, mas que não nos pertence.**

**Falta de respeito pelas leis da vida.** Para a vida poder desenvolver-se, um certo número de leis são necessárias. São leis da física, da biologia, etc... Também são leis éticas, morais. Não conhecemos todas estas leis, mas o patrimônio cultural que nos deixaram os nossos antepassados dá a possibilidade de abordá-las... A base das leis da vida, além das leis físicas e biológicas é “ Não façam a ninguém o que não queres que te façam.” Quando uma destas leis não é respeitada, não somos castigados<sup>27</sup> mas sofremos as consequências desta falta de respeito. Por exemplo : se alguém saltar do oitavo andar dum prédio, morrerá. Não é “castigado”, sofre as consequências da falta de respeito dum das leis da vida : a gravidade. Claro que pode ter razões por não as ter respeitado! Se uma pessoa matar outra, num acidente de carro, sem ter responsabilidade nisso, não é castigado mas sofre as consequências deste drama. A consequência é que a partir deste momento existe um laço entre a família dele e a família do morto. Parece que o fato de matar voluntariamente ou não, expõe a pessoa tal como a sua família a consequências para várias gerações.

O trabalho transgeracional não é propriamente dito um trabalho de restabelecimento moral, mas uma abordagem que permite assumir quanto for possível as consequências dos nossos atos para não os transpor para nós ou para nossa descendência<sup>28</sup> : filhos, netos, bisnetos, etc. Vou indicar em breve como herdamos dos nossos antepassados.

**A maneira de curar a falta de respeito pelas leis da vida consiste em reconhecer as suas consequências, assumi-las e até ajustá-las, para evitar que se tornem maldições dentro da linhagem.**

**Desordens.** Os sistemas familiares e empresariais têm uma certa hierarquia. Assim, os primogénitos chegam antes dos mais jovens. O homem fica à direita da mulher e os filhos à esquerda da mulher... as desordens surgem quando uma pessoa não ocupa o seu lugar. Por exemplo, os pais tendo divorciado, a filha primogénita sente-se obrigada a ocupar o lugar do pai para com a sua mãe. É uma das causas da homossexualidade feminina e é um posicionamento desesperado no ponto de vista da sexualidade. Outro exemplo : uma adolescente sofre de anorexia/bulimia até ao dia em que os pais constelam um aborto, diretamente ligado a seu lugar dentro da fraternidade. Outro exemplo ainda : um casal decide abortar e separa-se, a mulher tem depois três filhos com outro homem, o “terceiro” filho pensa inconscientemente ter que se substituir ao primogénito falecido a quem é ligado pelo seu lugar de quarto filho pela mãe. Torna-se gótico, auto-mutila-se, é vítima dos outros mais do que carrasco, também pode identificar-se com os que “mataram” seu irmão, o primeiro marido da mãe e a mãe. Neste caso, torna-se delinquente, violento e até assassino. As

---

<sup>26</sup> AUSTERMANN, Alfred Ramoda, *Le syndrome du jumeau perdu*. Editions Le Souffle d'Or, Collection Constellations Familiales, France, 2007, 292 pages.

<sup>27</sup> GRÜN, Anselm, *Que fiz eu para merecer isto ?* Paulinas Editora, 2007, 160 páginas.

<sup>28</sup> RIALLAND, Chantal, *Cette famille qui vit en nous*. Guide pratique de psychogénéalogie, Collection Marabout, Editions Robert Laffont, Paris, 1994, 250 pages.

constelações permitem sair de situações tão graves que podem levar pessoas “deslocadas” à psiquiatria, à prisão ou à rua vivendo como sem abrigo.

**A reconstituição do sistema e sua representação permitem restabelecer a ordem, aliviar tensões e até curar patologias geradas pelas desordens.**

**Perturbações do sistema de ligação**<sup>29</sup>. Para resumir, podemos dizer que : “A ligação é a necessidade vital que todos os seres vivos têm de criar proximidade com outro ser.” Num primeiro momento, esta proximidade é física e para o ser humano, torna-se simbólica. O sistema de ligação é composto por quatro fases fundamentais : o contacto, a conservação do laço, a diferenciação e o luto. Quando ruturas demasiadas importantes ocorrem durante estas fases, uma perturbação da pessoa pode levá-la a ter problemas individuais e transgeracionais que dizem respeito às constelações. Um exemplo : uma mulher nunca conseguiu superar a morte do marido durante a guerra 1914/1918. Quatro gerações depois, a bisneta dela não consegue criar uma família. Cada vez que consegue começar uma relação, deixa o homem, como se o mandasse para outro sítio. Sua constelação mostrou que andava à procura dum marido para a bisavó, não para ela. Outro exemplo : um homem sentiu que foi empurrado debaixo dum comboio por alguém que tinha a intenção de matá-lo. Os outros viajantes quase que não o conseguiram agarrar e ninguém o tinha realmente empurrado. Este homem tinha um gémeo que faleceu<sup>30</sup> durante o terceiro mês de gravidez da mãe. Não se conseguia diferenciar da criança morta já que não tivera a capacidade de expressar as suas emoções nem de atravessar o luto. Além disso, ele próprio nasceu no luto que a mãe vivia da outra criança criando assim perturbações na sua relação com ela. A criança falecida tornou-se um fantasma ameaçador. A constelação permitiu nomear o menino falecido, inscrevê-lo na linhagem, bendizê-lo na cultura dos seus antepassados e daí o síndrome que ameaçava o gémeo sobrevivente desapareceu. Este caso foi-nos relatado pelo psiquiatra.

**As constelações permitem ligar a pessoa presente ao evento traumático para libertá-la.**

**Paradigmas desastrosos.** São formas de pensar que só podem levar ao pior. Para fazer uma caricatura, a pessoa que pensa em si mesma : “Já que o meu passado foi terrível, o meu presente só pode ser mau e o meu futuro ainda pior!” podia se calhar ser perita na arte da infelicidade<sup>31</sup> mas com muitas dificuldades terá capacidade de acolher a sua vida como felicidade<sup>32</sup>. A situação é a mesma para as pessoas que acreditam que o mal que lhes foi feito determina seu estado de desespero ou stress. **Não é o mal que foi feito que determina a infelicidade, mas o que fazemos com ele**<sup>33</sup>.

**As formas de pensar que geram infelicidade têm que ser trabalhadas com delicadeza com as pessoas que acreditam nelas, não o fazem de propósito.**

---

<sup>29</sup> BAL-CRAQUIN, Marie-Thérèse *Attachement, séparations, deuils, dépressions : ouvertures transgénérationnelles. Conférence du vendredi 5 octobre 2007 à Déols.* Disponível no site [www.infiressources.ca](http://www.infiressources.ca)

<sup>30</sup> AUSTERMANN, Alfred Ramoda, *op. cit.*

<sup>31</sup> WATZLAWICK, Paul, *Faites vous-même votre malheur.* Editions du Seuil, Collection Seuil Humour, France, 1990, 119 pages.

<sup>32</sup> FILLIOZAT, Isabelle, *L'alchimie du bonheur.* Editions Dervy, France, 1992, 300 pages.

<sup>33</sup> PRADERVAND, Pierre, *Plus jamais victime : victime ou responsable, je choisis.* Editions Jouvence, Genève, 2001, 96 pages.

## Agora surge a pergunta : como “herdamos” dos nossos antepassados?

Herdamos dos nossos antepassados **ao saltar uma geração**. Os seus filhos têm mais dos seus pais do que têm de vocês. A experiência mostra que quando os avós viveram traumas sem poder digeri-los (dir-se-ia “elaborar”), os pais “**psicologizam**” este trauma e os filhos somam-no sob a forma de perturbações mais ou menos importantes e mais ou menos acessíveis aos tratamentos entre os quais a psicoterapia<sup>34</sup>. Não é nenhuma fatalidade e cada geração tem um trabalho de desenvolvimento e sobretudo de transformação<sup>35</sup> para cumprir.

Alguns exemplos : é frequente ver um filho carregar a raiva dos avós, até dos bisavós que pode manifestar-se por perturbações hepáticas<sup>36</sup>, alergias inexplicadas, até diabetes (no caso de conflito entre duas avós). As escleroses em placas podem corresponder a uma “luta até a morte” na linhagem dos homens. Algumas anorexias coincidem com massacres que podem recuar até à Revolução de 1789! Muito amiúde a esterilidade é uma reação de vida parada a seguir um perigo de morte<sup>37</sup>. Já evocámos as maníaco-depressões e as esquizofrenias.

Também herdamos dos nossos antepassados em função do nosso lugar na fraternidade, cada conceção (aborto espontâneo, abortos, fracasso de FIV, gravidez extra uterina) tendo potencialmente seu lugar. Mostra o absurdo da organização de “buracos” na fraternidade como seria o caso para as barrigas de aluguer! Também mostra a importância de certas decisões tal como as reduções embrionárias.

1	2	3
4	5	6
7	8	9

O primogénito inscreve-se na linhagem do pai. A perda dum(a) primogénito(a) é uma ferida “mais importante” para o pai do que para a mãe já que pertence à linhagem dele. Dum ponto de vista simbólico, o primogénito representa as fundações da casa. Ele(a) tem um interesse maior pelos avós do que pelos pais.

O(a) segundo(a) inscreve-se na linhagem da mãe. A perda dum(a) segundo(a) é uma ferida “mais importante” para a mãe do que para o pai já que é uma ferida dentro da sua linhagem. Representa simbolicamente as paredes da casa (é um filho do interior, o primeiro sendo um filho das profundezas) ; e ele(a) tem um interesse pelos pais. Muitas vezes, o(a) segundo(a) sofre mais do que os outros filhos com o divórcio dos pais.

O(a) terceiro(a) é o filho da mudança. Ele(a) tem que ser “diferente”. Ele(a) representa o teto da casa, o cumprimento, a proteção mas também a renovação. Ele(a) interessa-se pela fraternidade. A perda dum(a) terceiro(a) mostra uma incapacidade das transformações necessárias à vida, é um sofrimento “mais importante” para os irmãos.

---

<sup>34</sup> ANCELIN SCHÜTZENBERGER, Anne ; DEVROEDE, Ghislain, *Ces enfants malades de leurs parents*. Editions Payot et Rivages, Paris, 2004, 179 pages.

<sup>35</sup> SINGER, Christiane, *O lado positivo das crises*, Edição *Ésquilo*, 2002, 120 páginas.

<sup>36</sup> SELLAM, Salomon, *Origines et prévention des maladies*. Editions Quintessence, France, 2003, 350 pages.

<sup>37</sup> MILLER, Alice, *Notre corps ne ment jamais*. Editions Flammarion, Paris, 2004, 192 pages.

O(a) quarto(a) pertence à linhagem do primeiro, portanto a do pai.

O(a) quinto(a) pertence à linhagem do segundo, portanto a da mãe.

O(a) sexto(a) pertence à linhagem do terceiro, é portanto um filho da mudança, etc...

Este esquema tem que ser uma leitura possível, não um método para encerrar pessoas. Permite a compreensão de um certo número de reações, e uma facilidade na identificação das heranças transgeracionais.

Uma terceira constante transgeracional tem que ser considerada : **casa-se com um(a) parceiro(a) cuja família é reflexo da nossa própria**<sup>38</sup> : uma espécie de efeito de espelho, na esperança de libertar o sistema.

Depois de todos estes exemplos, podemos perguntar-nos em que se baseiam estas hipóteses de trabalho validadas por resultados, hipóteses que poderiam passar por simples afirmações. A resposta é a seguinte : principalmente os resultados. Ao observá-los, deduz-se que a situação era provocada por causa de este ou aquele problema dentro da linhagem já que representar esta situação permite às pessoas tal como ao sistema curar e sentirem-se melhor, libertados do que os oprimia. A pesquisa continua com o objetivo de perceber melhor os processos e as suas consequências.

Para concluir, **é importante não se limitar às abordagens psicológicas**<sup>39</sup> no que diz respeito à saúde e sobretudo doenças já que o trabalho das constelações oferece uma oportunidade para se desfazer de situações de fracasso, **uma oportunidade para nascer para a vida. Também permite aos filhos evitar carregar os problemas dos avós e aos netos carregarem seus próprios problemas.**



Marie-Thérèse BAL-CRAQUIN é Enfermeira Clínica Especialista.

Mestre em Programação neuro-linguística, formada em psicanálise, relaxamento analítico, análise transaccional, Gestalt, terapia sistémica das famílias, psicologia transpessoal, abordagem racional emocional, terapia sistémica e fenomenológica transgeracional, organiza seminários de reposicionamento familiar e empresarial há mais de 10 anos em diferentes países europeus.

Além disso, foi a principal iniciadora da criação das Enfermeiras Clínicas Especialistas em França e também a presidente da sua associação : Sociedade francesa das Enfermeiras Clínicas Especialistas e Enfermeiras Consultoras. Foi igualmente uma das fundadoras da Universidade Livre Europeia em Ciências de Enfermagem cuja presidente de honra era Virginia Henderson, Universidade da qual foi Diretora durante mais dum quarto de século, solicitando para a França os melhores intervenientes do mundo em Ciências de Enfermagem. Ela vai para onde houver pelo menos 16 pessoas para constelar.

---

<sup>38</sup> CYRULNIK, Boris, *Nutrir os afectos*, Editor Instituto Piaget, 1995, 272 páginas.

<sup>39</sup> SONTAG, Susan, *A doença como metáfora*, Quetzal Editores, 2010, 192 páginas.



**Marie-Thérèse BAL-CRAQUIN**

7, avenue Marcel Martinié

92170 VANVES

Tel : 09 50 90 95 14

[info@ulesi.fr](mailto:info@ulesi.fr)

<http://www.marie-therese-bal-craquin.fr>

Preferência de contacto : email

### **Resumo 230 palavras**

Sem termos consciência disso, a nossa vida é influenciada por sentimentos e comportamentos que não nos pertencem porque somos ligados ao sistema familiar por segredos, dramas, fidelidades inconscientes ao passado. Tudo isto tem repercussões no presente sob forma de perturbações. Conflitos, doenças graves, toxicodependências, acidentes, suicídios, esterilidade, divórcios, ruturas profissionais, fracasso escolar etc... repetem-se e multiplicam-se muitas vezes desde e para várias gerações. Para sair destas repetições, curar as suas “raízes familiares”, reconciliar-se com os seus antepassados, existem diferentes métodos que podem ser utilizados e que evocamos através desta apresentação.

Para tornar o interesse das abordagens transgeracionais, sistémicas e fenomenológicas tal como a sua contribuição para o desenvolvimento da saúde mais compreensível e útil aos auditores, vamos demonstrar como o fato de tomar em conta os aspectos transgeracionais pode ser determinante para o melhoramento e o desenvolvimento da saúde a partir de exemplos concretos tendo em conta a sua dimensão biológica, psicológica, social, espiritual e ambiental. As estratégias utilizadas serão explicadas e os resultados obtidos serão apresentados depois do grupo de terapia ter ocorrido.

Os fatores de “doenças” tal como as intervenções que “curam” os sistemas familiares, comunitários ou empresariais serão evocados. Os protocolos de cura que geram melhoramentos da saúde serão propostos. A formação a estes métodos tal como a avaliação dos resultados também serão evocados.

A apresentação utiliza o método de perguntas-respostas.

O texto da conferência será distribuído.

### **Resumo 45 palavras**

Como as abordagens sistémicas, fenomenológicas, transgeracionais de reposicionamento familiar e empresarial podem contribuir para o desenvolvimento da saúde individual e coletiva? O que é que faz adoecer os sistemas, o que é que os cura? Como proceder, formar-se e avaliar? Eis o assunto desta apresentação.